

CARTA DE FORTALEZA

O 63º CONAD do ANDES-SN, com o tema “*Por um projeto classista e democrático de educação pública: em defesa da gratuidade, autonomia e liberdade acadêmica*”, realizou-se na cidade da Jurema e da índia Iracema, Fortaleza, no Ceará, sob a organização da SINDUECE - Seção Sindical, contando com a participação de 62 delegado(a)s, 210 observadore(a)s, 70 seções sindicais, 5 convidado(a)s, 32 diretores(a)s, totalizando 308 participantes, no período de 28 de junho a 1º de julho 2018.

Nosso 63º CONAD teve seu início no dia do Orgulho LGBTI e, por isso, começamos os trabalhos registrando que o Brasil é um dos países que mais mata pessoas trans e travestis no mundo. Na sequência tivemos a apresentação do som do empolgante, vibrante e valente ritmo do grupo de mulheres negras e lésbicas *Tambores de Safo*. Lenços verdes, utilizados como símbolo da luta das mulheres argentinas pela legalização do aborto, foram distribuídos aos presentes em homenagem a luta e a conquista das mulheres na Argentina e na Irlanda.

A abertura foi recheada de emoções. Uma comovente homenagem a uma das mais importantes e antigas funcionárias do sindicato foi realizada – a Fátima, que, após 34 anos de trabalho na secretaria do ANDES-SN e após sua aposentadoria, vai se desligar do sindicato. Para agradecer toda sua dedicação, foi elaborado um *InformAndes Especial* e um vídeo com declarações de ex-presidentes do ANDES-SN, de funcionário(a)s, de suas filhas, de seu neto e de sua neta. Também foi feita uma homenagem a Marielle Franco, vereadora executada no Rio de Janeiro, por lutar em defesa dos direitos humanos e contra a intervenção militar. Nesse momento, uma militante da Maré, Shirley Rosendo, foi convidada a expor a atual situação da favela da Maré explicitando-a aos participantes do 63º CONAD e evidenciando a necessidade do nosso Sindicato Nacional integrar-se à luta em defesa dos direitos humanos e contra a intervenção militar e a criminalização da pobreza no Rio de Janeiro. Não esqueceremos! Queremos justiça!

Ainda na abertura foram lançadas duas edições da Revista Universidade e Sociedade, sendo uma dessas a edição especial sobre os 130 anos da abolição da escravidão, além de uma cartilha sobre os cortes de verbas nas instituições federais de ensino superior.

Seguimos a abertura com o discurso de balanço da presidente Eblin Farage, que, entre as várias ações e trabalhos realizados pelo sindicato durante a gestão 2016-2018, destacou o protagonismo do ANDES-SN na construção das diversas manifestações desde o segundo semestre de 2016, com ênfase para as diferentes ações em Brasília e nos estados, na construção de frentes, comitês e fóruns em defesa dos serviços públicos e contra a retirada de direitos. Ressaltou ainda, como importante trabalho da gestão, o empenho no combate ao machismo e ao assédio sexual no sindicato e nas universidades. Por fim, salientou a importância do último pleito eleitoral do sindicato, saudando as chapas concorrentes e destacando que a eleição demonstrou o reconhecimento do ANDES-SN como o único e legítimo representante da categoria.

Seguindo a programação do evento, após a saudação das entidades e movimentos convidados, tomou posse a chapa vitoriosa nas eleições do nosso sindicato, “ANDES Autônomo e de Luta”, que foi chamada nominalmente para a assinatura do termo de posse e para a foto histórica. Na sequência, o novo presidente do ANDES-SN, Antonio Gonçalves Filho, proferiu seu discurso de posse enfatizando o necessário chamamento à unidade da classe e das forças políticas para resistir aos duros ataques

que os trabalhadores e as trabalhadoras vêm sofrendo. Além disso, reafirmou a postura histórica do ANDES SN de independência e autonomia.

Na plenária do tema I, importantes análises de conjuntura foram expostas e confrontadas, tendo como um dos principais eixos a caracterização do momento atual diante do agravamento da crise internacional do capital e seus rebatimentos no Brasil. Temas como o processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff, o recrudescimento do conservadorismo no mundo, a necessidade de mobilização da categoria para enfrentar os retrocessos em curso, assim como a necessidade de unidade na luta e de se debater o processo de reorganização da classe, marcaram a plenária.

No segundo dia e na manhã do terceiro dia, os grupos de trabalho discutiram de forma intensa as principais polêmicas que cercam o nosso sindicato a partir das importantes contribuições apresentadas no Caderno de Texto e seu Anexo.

Após o pôr-do-sol de sexta-feira, à beira mar, no Iate Clube de Fortaleza, os companheiros e as companheiras cearenses brindaram o(a)s participantes do 63º CONAD com uma linda festa e um jantar delicioso, embalados por grupos musicais e muito forró.

Foi no clima quente de Fortaleza, que na tarde de sábado iniciou-se a plenária do Tema II, momento de discutir e atualizar o plano de lutas. As análises foram marcadas pelo exercício da democracia com o debate e aprovação de resoluções que melhor preparam o sindicato para o enfrentamento dos ataques impostos pelo governo federal e pelos governos estaduais e municipais. Os debates apontaram para a necessidade de intensificar a luta contra as contrarreformas e pela revogação da EC 95, de nos incorporar à luta pela legalização do aborto junto ao STF. Foi indicada a necessidade de debate sobre cotas étnico-raciais para a composição da diretoria nacional do ANDES-SN, e aprovou-se a defesa das comissões de autodeclaração étnico-racial como método para garantir a política de ações afirmativas nas universidades, CEFET e Colégios de Aplicação. A plenária também se posicionou contra a Portaria nº 38/2018 da CAPES que trata da Residência Pedagógica. A plenária teve ainda importante debate sobre a produção agroecológica, a necessária solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras Venezuelano(a)s em Roraima, e a necessidade de aprofundarmos o debate de reorganização da classe. Além desses temas, empolgou a plenária a discussão sobre a proposição de atualização da caracterização da conjuntura, o processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff, a seletividade da justiça e a posição do sindicato sobre o processo eleitoral de 2018.

O último dia do 63º CONAD iniciou ao som do grupo “Paraíba e Companhia Bate Palma”, que com o *Frevo Mulher* terminou de animar o(a)s participantes para as discussões que se seguiram. Na plenária do tema III, foram debatidas as pautas do setor das Federais e das Estaduais e Municipais, atualizando o plano de luta e aprovando um dia nacional de luta contra o assédio moral e sexual e um dia nacional de luta, em novembro, de combate ao racismo nas instituições de ensino superior. Um importante momento que definiu ações concretas conjuntas para os dois setores e também a pauta específica. Além das ações conjuntas, no setor das estaduais foi aprovado o XVI Encontro Nacional do Setor das IEES/IMES. No setor das Federais foi aprovada a atualização do calendário de atividades e a luta contra o ponto eletrônico do(a)s docentes da carreira EBTT. Também foram marcantes as importantes deliberações para adesão à Campanha Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) a Israel, solidariedade ao povo palestino e a aprovação de apoio a ações relativas à defesa dos direitos humanos na favela da Maré, a serem construídas no Rio de Janeiro, contribuindo com o fortalecimento de ações junto às organizações e entidades da Maré e outras favelas cariocas, ao mesmo tempo em que deliberou por denunciar e

responsabilizar o Estado e cobrar a apuração e a punição dos assassinos de Marielle Franco e Anderson Gomes.

A plenária do tema IV do 63º CONAD iniciou aprovando a homologação *ad referendum* do 38º Congresso Nacional do ANDES-SN, da Associação dos Professores e Professoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-SINDOIF Seção Sindical do ANDES-SN. Logo após foi eleita a nova Comissão da Verdade do ANDES-SN, composta por dois(duas) diretores(a)s e cinco professores(a)s indicado(a)s por seções sindicais. A plenária aprovou, por aclamação, a indicação da ADUNB, Seção Sindical do ANDES-SN na UnB, como próxima sede do CONAD. Sem nenhuma ressalva, a prestação de contas do ano de 2017 foi aprovada.

Além de importantes debates nos grupos de trabalho e nas plenárias, o 63º CONAD também se destacou pela organização do Espaço de Convivência para crianças que acompanharam suas mães participantes do evento, com o objetivo de garantir a ampla participação dessas companheiras no evento, por um lado, e oferecer um espaço agradável e seguro com atividades pedagógicas e recreativas para as crianças.

Todo o 63º CONAD foi marcado por belas apresentações culturais, que ao trazer diferentes ritmos musicais e expressões da cultura cearense e nordestina, animaram as participantes e os participantes durante os quatro dias do evento.

Em um momento de profundos ataques às universidades estaduais e municipais, em uma conjuntura de retirada de direitos do funcionalismo público cearense pelo governo de conciliação de classes e do contingenciamento orçamentário, realizar o 63º CONAD na UECE aponta para nossa necessidade de fortalecimento das instituições estaduais e municipais, ampliando a articulação entre o setor das federais e o setor das estaduais e municipais na defesa da educação pública e gratuita e na defesa do financiamento 100% estatal. Por isso, afirmamos: UECE resiste!

Já com o sol fortalezense escondido, o 63º CONAD se encerra na certeza de que o ANDES-SN sai mais fortalecido enquanto entidade classista e o legítimo representante das professoras e dos professores do ensino superior público. Animados para os grandes desafios que temos, dentre os quais barrar e reverter as contrarreformas, terminamos o 63º CONAD com os versos do poeta cearense Patativa do Assaré:

*“eu sou de uma terra que o povo padece
Mas não esmorece e procura vencer”.*

Marielle. Presente!

63º CONAD do ANDES-SN
Fortaleza, estado do Ceará
1º de julho de 2018

MOÇÕES

Moção 1

Proponente: José Vitório Zago (ADunicamp)

Destinatário(s): AMSTED MAXION

E-mails dos Destinatários: lidia.macedo@gbmx.com.br, aline.juridico@gbmx.com.br, imprensa@amstedmaxion.com.br, Stefani.vitorino@amstedmaxion.com.br, sebastiao@maxionsc.com, dfranco@maxionsc.com, contato@formare.org.br, gustavo.ioschpe@gmail.com, sales.contagem@maxionsc.com, investfone@itau.com.br, ri@iochpe.com.br, dan@iochpe.com.br, sioschpe@insolo.com.br, finipar1@uol.com.br, glaucia_stifelman@hotmail.com, contato@fiochpe.org.br, Iboty@uol.com.br, deborabi@terra.com.br, gustavo.ioschpe@gmail.com, aikpoa@gmail.com, mauro@malke.com.br, iebi@uol.com.br, leandro@kolodny.eng.br, EDSON.PETRI@GBMX.COM.BR, mirelaiw@terra.com.br, moisesleite.tpp@gmail.com, leonardo.segura01@hotmail.com

Fato Motivador da Moção: Mais de 160 trabalhadores, lesionados pelo trabalho e com estabilidade no emprego, foram demitidos por justa causa como forma de fraudar a estabilidade.

MOÇÃO DE APOIO AOS TRABALHADORES DEMITIDOS DA AMSTED MAXION

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam seu apoio e solidariedade aos demitidos da Amsted Maxion Equipamentos Ferroviários S/A.

A Amsted Maxion, atual Greenbrier Maxion Hortolândia, é uma das principais referências latino-americanas no desenvolvimento e na fabricação de vagões de carga, de rodas de aço, de fundidos rodoviários para truques e sistema para choque, de tração e de peças para o setor automotivo de máquinas e equipamentos de construção civil, mineração e na rede sucroalcooleira.

Toda essa referência de desenvolvimento e de fabricação foi desenvolvida há anos por trabalhadores que entregaram suas vidas a essa empresa. Enquanto produzia milhares de vagões, rodas de aço e demais equipamentos, os empregados eram lesionados e, depois, reabilitados pelo INSS. Não contente em ver esses funcionários serem massacrados pelo labor árduo, agora a empresa descarta esses companheiros com uma demissão em massa.

Foi assim que a empresa descartou cerca de 160 funcionários, demitindo-os por justa causa, impedindo-os à possibilidade de novos empregos. Esses ex-empregados que tiveram seus corpos danificados pelo trabalho já não conseguem empregos com facilidade por causa das sequelas do trabalho realizado na empresa. Agora, em um cenário de forte crise econômica no país, suas dificuldades aumentam.

Não fosse suficiente a dor do desemprego, juntando-se aos milhares de desempregados do país e concorrendo de maneira desigual no mercado, haja vista suas debilidades físicas, vivem esse drama de nunca mais retomarem suas vidas de trabalhador. Isso porque a demissão por justa causa gerou processos criminais contra eles próprios. Assim, a empresa não se contenta em massacrar os corpos dos trabalhadores lesionados e quer também destruir suas vidas inteiras, criminalizando-os pelo simples fato de necessitarem de emprego para sua sobrevivência e de suas famílias.

Dessa forma, solidarizamos-nos com a dor dos companheiros demitidos e estamos juntos contra toda a barbárie dessa sociedade capitalista. Reivindicamos, ainda, a reintegração imediata dos companheiros, bem como a extinção do processo crime, garantindo uma vida plena e digna, a qual todo trabalhador merece!

Moção 2

Proponente: Levy Paes Barreto (Aduferpe)

Destinatário: CSP-Conlutas

Endereço do Destinatário: secretaria@cspconlutas.org.br

Fato Motivador da Moção: Perseguição aos ativistas e às organizações políticas e sociais na Argentina.

MOÇÃO DE REPÚDIO À PERSEGUIÇÃO AOS ATIVISTAS E ÀS ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS NA ARGENTINA

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam seu repúdio à perseguição aos ativistas e às organizações políticas e sociais na Argentina.

Isso porque, enquanto o governo argentino planifica cortes em todas as áreas do Estado, beneficiando bancos, empresas, FMI e o capital internacional, a repressão aos que lutam se intensifica. Por meio da justiça, aumenta a repressão contra as organizações de esquerda, as quais estiveram à frente de fortes mobilizações que ocorreram na Argentina contra a reforma previdenciária e fiscal.

Num ato absurdo, com a justificativa de reforma de praças “danificadas nos protestos”, o governo de Buenos Aires está querendo cobrar de diversas organizações que estiveram a frente das manifestações em 18 de dezembro de 2017 (PO, PSTU, MST e PTS) uma multa de cerca de dezessete milhões de Pesos (R\$ 2,5 milhões). Um verdadeiro absurdo quando os principais responsáveis pelo dano público são os governos e as forças de repressão.

Além disso, o Ministério de Segurança de Patricia Bullrich está oferecendo uma recompensa de um milhão de Pesos (R\$ 150 mil) para quem tenha informação sobre o paradeiro do companheiro Sebastián Romero, perseguido desde as heroicas lutas de dezembro do ano passado. Essa é a continuidade de uma perseguição que, desde dezembro, Sebastián, sua família e o PSTU estão sofrendo, à qual também se soma a invasão de domicílio de Demián Romero, em 17 de abril, entre tantos outros fatos.

Também exigimos a libertação dos ativistas presos, Milagro Sala, Jones Huala, os quais estão detidos desde o dia 14 de dezembro, e outros milhares de companheiros que estão sofrendo processos judiciais.

Todos esses fatos também são a prova da intensificação da criminalização da luta social que se expressou, há poucos dias, por meio da repressão aos trabalhadores do metrô e da empresa Cresta Roja.

Por esses motivos, o 63º Conad repudia esses novos e constantes ataques e também a tentativa de criminalização dos lutadores.

Moção 3

Proponentes: Alyne Maria Barbosa de Sousa (Sindcefet-PI); Antônio Rodrigues Belon (Adleste); Antônio Luis da Silva Sousa (Sindcefet-PI); Jaci Guilherme Vieira (Sesduf-RR); José Vitório Zago (ADunicamp); Levy Paes Barreto (Aduferpe); Raphael Furtado (Adufes); Sandra Bernadete da Silva Moreira (Adufpa)

Destinatários: Assembleia Legislativa do Piauí; Governo do Estado do PI; c/c CSP-Conlutas (PI)

Endereços dos Destinatário(s):

- ALEPI – Av. Mal. Castelo Branco, 201 – Cabral, Teresina (PI).
E-mail: themistocles@alepi.pi.gov.br; Governo do Estado – Palácio de Karnak, Av. Antonino Freire, 1450 – Centro, CEP 64.001-040, Teresina (PI). E-mail: secgov@secgov.pi.gov.br;
- CSP-Conlutas (PI) – csppiaui@gmail.com.

Fato Motivador da Moção: Repressão à manifestação dos professores da rede de ensino básico do Piauí

NOTA DE REPÚDIO À REPRESSÃO À MANIFESTAÇÃO DO(A)S PROFESSORE(A)S DO ESTADO DO PIAUÍ

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam seu repúdio às ações de repressão à manifestação do(a)s professore(a)s do estado do Piauí, ocorrida no dia 21 de junho deste ano.

Nessa data, houve manifestação do(a)s professore(a)s da rede básica de ensino do estado do Piauí, na Assembleia Legislativa, contra a aprovação de um novo projeto de lei do Governo do Estado, o qual diminuía o reajuste de 6,81% (Lei do Piso do Magistério) para 2,95%: um verdadeiro golpe ao direito conquistado pela categoria. O SINDCEFET-PI Seção Sindical do Andes-SN e a CSP-Conlutas participaram da manifestação em apoio aos(às) docentes da rede estadual.

O ataque aos direitos do(a)s trabalhadore(a)s foi orquestrado pelo governador Wellington Dias (PT) e seu aliado, o presidente da Alepi, Themístocles Filho (MDB). Contra esse projeto, o(a)s manifestantes mobilizaram-se para protestar, mas foram reprimido(a)s covardemente pela truculenta polícia militar, a mando do governo e do poder legislativo piauienses.

A professora do IFPI e integrante da Executiva Estadual da CSP-Conlutas, Patrícia Andrade, assim como outro(a)s manifestantes lá presentes, foi violentamente agredida, ao ponto de ter seu fêmur fraturado, havendo a necessidade de passar por cirurgia e afastamento da vida laboral.

Frente a esse grave fato, o(a)s delegado(a)s ao 63º Conad do Andes-SN, repudiam com indignação, a ação truculenta da polícia militar, bem como de seus mandantes, e exigem que os culpados sejam punidos. Manifestam, ainda, toda a solidariedade à companheira Patrícia Andrade, que sempre esteve na luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora e reforçam que nenhum ato de violência nos calarão diante do descumprimento dos direitos do(a)s trabalhadore(a)s.

Moção 4

Proponentes: Alyne Maria Barbosa de Sousa (Sindcefet-PI); Antônio Rodrigues Belon (Adleste); Antônio Luis da Silva Sousa (Sindcefet-PI); Jaci Guilherme Vieira (Sesduf-RR); José Vitório Zago (ADunicamp); Levy Paes Barreto (Aduferpe); Raphael Furtado (Adufes); Sandra Bernadete da Silva Moreira (Adufpa)

Destinatários: Reitor da UFSC, MPF, TRF e Justiça Federal

Endereço dos Destinatários: Brasília/DF

Fato Motivador da Moção: Perseguição a docentes e técnico-administrativo da UFSC

MOÇÃO DE APOIO AOS TRABALHADORES PERSEGUIDOS DA UFSC

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam total e irrestrito apoio aos companheiros perseguidos da UFSC.

No dia 24 de março de 2014, houve uma operação policial no *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), protagonizada pela polícia federal, com auxílio da Polícia Militar de Santa Catarina, cujo objetivo alegado era o combate ao tráfico de drogas.

O resultado dessa operação foi uma dura repressão com a entrada da tropa de choque da polícia militar usando bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, ferindo diversos estudantes, técnico-administrativos em educação e professores da UFSC.

O Ministério Público Federal moveu uma ação civil por improbidade administrativa contra o(a)s professores Paulo Rizzo, Wagner Damasceno, Paulo Pinheiro Machado, Sonia Maluf e o técnico-administrativo em Educação, Dilton Rufino. Na verdade, o que houve foi uma atuação firme, dos acusados, na defesa da autonomia universitária e visando garantir a integridade física dos membros da comunidade universitária.

Essas ações têm evoluído e poderão culminar na perda do emprego e na criminalização dos trabalhadores ora processados. Trata-se de um processo político que visa punir esses trabalhadores e todos aqueles que ousam lutar pela autonomia universitária, contra as injustiças sociais e em defesa da democracia.

Por esses motivos, a(o)s delegada(a)s ao 63º Conad do Andes-SN manifestam total e irrestrito apoio à(o)s companheira(o)s perseguida(o)s.

Moção 5

Proponentes: José Vitório Zago (ADunicamp) e Antônio Rodrigues Belon (Adleste)

Destinatário: Reitoria da Unicamp

Endereço dos Destinatários: Caixa Postal 6194 – Barão Geraldo, Campinas (SP), CEP: 13.083-872. E-mails: reitor@reitoria.unicamp.br e impressastu@gmail.com.

Fato Motivador da Moção: Greve dos trabalhadores técnico-administrativos em educação da Unicamp.

MOÇÃO DE APOIO À GREVE DO(A)S TRABALHADORE(A)S TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNICAMP

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam seu apoio aos trabalhadores e às trabalhadoras da Unicamp, em greve. Essa paralisação segue decorrente da greve

unificada das universidades estaduais paulistas que iniciaram o movimento no final do mês de maio.

Isso aconteceu porque as universidades estaduais paulistas concentram uma parte significativa da educação pública superior no Brasil e juntas empregam diretamente dezenas de milhares de trabalhador(a)es entre funcionári(a)os e docentes, o(à)s quais estão tendo seus salários arrojados pela crise econômica e falta de reposição salarial.

A crise das universidades e as políticas de precarização das reitorias aumentam o afastamento da classe trabalhadora da universidade pública, gratuita e de qualidade, bem como prejudica o atendimento à saúde desempenhado pelos hospitais universitários à população.

Enquanto sucateiam as universidades e os serviços públicos, os governos garantem quase metade do orçamento público para pagamento de juros aos banqueiros, e os políticos se afundam na corrupção e negociatas com os grandes empresários.

Ao invés de lutar por mais recursos públicos, as reitorias encerraram as negociações garantindo míseros 1,5% de reajuste salarial, muito aquém das perdas dos últimos três anos, estimada em 12,6% pelos dados oficiais da inflação. Assim, o Conselho dos Reitores das Universidades de São Paulo (Cruesp), de maneira unilateral, encerrou as negociações com o(a)s trabalhadore(a)s e estudantes.

Isso fez com que os movimentos se voltassem para debates sobre suas pautas locais e específicas. E a Unicamp, até agora, não tem avançado nas negociações, alegando não ter recursos financeiros. Assim, recusa-se a aceitar qualquer proposta como, por exemplo, garantir que a sobra dos recursos orçamentários seja destinada aos trabalhadores e às trabalhadoras em luta.

Por esse motivo, os trabalhadores e as trabalhadoras técnico-administrativos em educação seguem mobilizado(a)s e em greve. Apoiamos a greve e reivindicamos que a reitoria se manifeste para negociar e atender o pleito do(a)s trabalhadore(a)s em luta.

Moção 6

Proponentes: Delegações da Sinduece e da Sindurca

Destinatários: Secadi/MEC e ProPNEEPEI#DireitoàEducaçãoInclusiva

Endereço dos Destinatários: Secadi/MEC – educacaoespecial@mec.gov.br; ProPNEEPEI#DireitoàEducaçãoInclusiva – tmantoan@gmail.com (Att.: Maria Teresa Mantoan).

Fato Motivador da Moção: Proposta do governo Temer de atualização da política nacional de educação inclusiva

MOÇÃO DE APOIO À LUTA PELA MANUTENÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AMEAÇADA PELO GOVERNO TEMER

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva é um exemplo de conquista para o público-alvo. Esse instrumento legal garante, assim, o processo de aprendizagem do(a)s aluno(a)s da educação especial na escola comum e em outros ambientes sociais. Essa política constitui-se como um dispositivo de vanguarda para o nosso país, que assegura o direito à inclusão para todas(os) as(os) brasileiras(os) em idade escolar, além de assegurar a educação especial ao alunado que dela precisa, por meio da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), de

natureza complementar ou suplementar, instituído pelo Decreto nº 6.571 e previsto desde a LDB nº 9394/96.

A tentativa de mudança, atualmente em curso nessa política, representa um retrocesso à educação brasileira. Ações governamentais devem ocorrer para garantir, fortalecer e ampliar, em nossas redes de ensino e demais instituições educativas, o que está estabelecido na política.

Nessa perspectiva, a(o)s delegada(o)são 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, tornam público o seu apoio em defesa da manutenção da atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, dispondo-se junto ao movimento nacional que defende a educação para todos e os atuais aparatos legais que a legitimam. Nesse sentido, não aceitam retrocessos ou perda de direitos!

Moção 7

Proponente: Ana Carolina Galvão Marsiglia (Adufes)

Destinatário: Prof. Dr. Reinaldo Centoducatte

Endereço do Destinatário: Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória (ES), CEP 29075-910. E-mail: reitor@ufes.br.

Fato Motivador da Moção: Contratação de PMs aposentados para realizar segurança da Universidade Federal do Espírito Santo.

MOÇÃO DE REPÚDIO

A(o)s delegada(o)s do 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), realizado no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam repúdio à contratação de PMs aposentados (fardados e armados) para trabalharem na segurança dos *campi* da Universidade Federal do Espírito Santo. Refere-se a um convênio que vem sendo programado pela Administração Central, num acordo de gabinete, sem ouvir de forma ampla a comunidade na elaboração de propostas à vigilância dos *campi*, sobre as questões de segurança pública. Trata-se de uma postura autoritária, antidemocrática e que revela mais diálogo com as políticas de austeridade, a criminalização e a atitude genocida do governo do Estado do que com aqueles que deveriam ser a razão primeira da universidade: a população e, em especial, a comunidade acadêmica.

Moção 8

Proponente: Alberto Handfas (Adunifesp)

Destinatário: MEC

Endereço do Destinatário: Esplanada dos Ministérios Bloco L – Brasília (DF), CEP 70297-400. E-mail: gabinetedoministro@mec.gov.br.

Fato Motivador da Moção: Federalização do Hospital São Paulo.

MOÇÃO PELA FEDERALIZAÇÃO DO HOSPITAL SÃO PAULO

O Hospital São Paulo (HSP) – hospital universitário que serve à Unifesp, centro de referência de serviço público à população – encontra-se em situação gravíssima de profundo sucateamento.

Considerando:

- que o HSP é gerido por um Comitê Gestor composto por 70% de representantes da Unifesp e 30% da organização social – Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM);
- que o prédio do HSP está cedido por 25 anos à Unifesp;
- que o HSP fez um movimento desde 2009 para se adequar ao Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), que passou a receber regularmente os recursos do Rehuf até 2016;
- que o governo Temer cortou as verbas do Rehuf ao HSP impondo ao hospital a atual situação falimentar em que se encontra.

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam total apoio à exigência da comunidade universitária da Unifesp de federalização direta do HSP imediatamente, sem intermediação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Moção 9

Proponentes: Gustavo Seferian S. Machado e Gustavo Costa de Souza (Adufla)

Destinatário: Reitoria da Universidade Federal de Lavras

Endereço dos Destinatários: Cx. Postal 3.037, Prédio da Reitoria, Campus universitário, Lavras (MG), CEP 37.200-000. E-mail: gabinete@reitoria.ufla.br

Fato Motivador da Moção: Proposição de portaria que restringe o uso do espaço da universidade para diversos fins, até mesmo políticos das entidades representativas.

MOÇÃO DE REPÚDIO

A(o)s delegada(o)s do 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam repúdio à proposta de resolução sobre o uso dos espaços da Universidade Federal de Lavras (UFLA) feita pela reitoria. A medida, entre outras previsões, impõe barreiras antidemocráticas ao uso de salas, de auditórios e de outros espaços por entidades representativas. Por exemplo, a instituição citada propõe criar imposição de prévio registro de trinta dias para qualquer exercício (assembleia, seminário, manifestação), devendo o registro passar por autorização de duas pró-reitorias, incompatibilizando o cumprimento de calendários de mobilização imposto pela conjuntura e viabilizando medidas de censura prévia. Ademais, a resolução sinaliza que manifestações políticas, religiosas e sobre diversidades devem ocorrer em espaços fechados, atentando contra a necessária visibilidade de tais pautas.

Moção 10

Proponentes: Delegação da Aduff-SSind: Marina Cavalti Tedesco; Adriana Penna; Elizandra Garcia; Bianca Novaes de Mello; Antônia Defilippo; Arley Costa; Luiz Rojo; João Claudino Tavares; Maria Onete Lopes.

Destinatários: Consulado Venezuelano; CSP-Conlutas – Central Sindical e Popular; CUT – Central Única dos Trabalhadores.

Endereços dos Destinatários:

Consulado Venezuelano. Avenida Presidente Vargas, 463/14º andar – Centro (RJ), Tel.: (21) 2554-5955/2554-6134

E-mail: conve.brrio@mppre.gob.vc

CSP-Conlutas – Central Sindical e Popular. Rua Boa Vista, nº 76 – 11º andar. Centro. CEP: 01014-001, São Paulo, Tel.: (11) 3107-7984.

E-mail: secretaria@cspconlutas.org.br; cspconlutas-rj@cspconlutas.org.br.

Central Única dos Trabalhadores (CUT). Rua Caetano Pinto, 575 – Brás. São Paulo (SP). CEP: 03041-000. Tel.: (11) 2108-9200/3330-6000.

E-mail: cut@cut.org.br

Fato Motivador da Moção: O processo de agudização da luta de classes na Venezuela e na vida dos trabalhadores e das trabalhadoras daquele país.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

A(o)s delegada(o)s do 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam toda solidariedade aos trabalhadores e às trabalhadoras da Venezuela, frente às agressões internas e externas por parte do imperialismo.

Moção 11

Proponente: Delegação da Seção Sindical Sindufap

Destinatário: Universidade Federal do Amapá

Endereço do Destinatário: Rod. Juscelino Kubitschek, km 2 – Jardim Marco Zero, Macapá (AP), CEP 68903-419. E-mail: unifap@unifap.br

Fato Motivador da Moção: Destruição de obra artística:

**MOÇÃO DE REPÚDIO**

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam repúdio contra a postura repressora que aconteceu na Universidade Federal do Amapá (Unifap), em decorrência do silenciamento por causa da destruição da obra artística construída pelo(a)s docentes sindicalizado(a)s ao Sindufap com estudantes e militantes do movimento de pessoas travestis e transexuais. O objetivo da arte era protestar, no espaço da universidade, contra a matança de pessoas travestis e transexuais.

O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais. A eliminação física dessas pessoas é uma das marcas mais nefastas de uma sociedade dividida em classe, a qual oprime cada vez mais os/as trabalhadore(a)s. Esse processo é muito intenso quando

se refere aos setores mais fragilizados da sociedade. Como exemplo marcante, em 15 de fevereiro de 2017, Dandara dos Santos, de 42 anos moradora da periferia de Fortaleza, foi mais uma a tornar vítima da violência LGBTfóbica.

Como forma de protesto ao quadro nefasto de mortes e de opressões LGBTfóbicas, foi criado, em 17 de novembro de 2017, um monumento, na Unifap, denominado Trans-árvore. Tratava-se de uma árvore ocupada com as cores da bandeira trans (azul, branco e rosa), que iria crescer representando a existência de pessoas que resistem. A obra criada representava a existência de um espaço de memória, cuja função, além de denunciar as centenas de mortes de travestis e de transexuais, afirmava a resistência contra os processos opressivos da sociedade capitalista.

Porém, recentemente, o trabalho artístico foi arbitrariamente e injustificadamente retirado do campus da universidade, o que demonstrou claro desrespeito à liberdade artística e LGBTfobia institucional.

Nesse sentido, a(o)s delegada(o)s ao 63º Conad repudiam essa ação repressora e reivindicam à administração superior da Unifap a apuração dos fatos com a identificação dos responsáveis pela retirada da obra, bem como a implementação de medidas educativas que garantam a liberdade artística e a luta contra as transfobia e outras formas de opressão.

Moção 12

Proponente: Delegação da Sinduece

Destinatário: Governo do Estado do Ceará

Endereço do Destinatário: camilo@camilogovernador.com.br;
elcio.batista@gabgov.ce.gov.br .

Fato Motivador da Moção: Atitude autoritária do Governo Camilo Santana (PT) que se nega a receber as seções sindicais Sinduece, Sindurca e Sindiuva para tratar do concurso público prometido no acordo com as universidades estaduais do Ceará em 2015.

MOÇÃO DE REPÚDIO À POSTURA AUTORITÁRIA DO GOVERNO CAMILO SANTANA DO PT

A(o)s delegada(os) do 63º Conad, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, manifestam seu repúdio à postura autoritária do governo Camilo Santana em não receber as seções sindicais Sinduece, Sindurca e Sindiuva para debater sobre os problemas das universidades estaduais do Ceará, especialmente em relação à ausência de concurso público a fim de preencher as mais de seiscentas vagas para professor(a)s efetivo(a)s nas três universidades estaduais do Ceará.

O descaso do governo com as universidades públicas em relação ao descumprimento do acordo demonstra seu cinismo e covardia com o patrimônio cultural e de produção do conhecimento, da ciência e tecnologia das universidades, e tem prejudicado significativamente a formação de estudantes, em sua maioria da classe trabalhadora, que estão regularmente matriculado(a)s. Além disso, há carência de professor(a)s pela não realização de concurso público previsto no acordo firmado em 2015, que assegurava, entre outras medidas, realizar seleção por meio de certame emergencial em 2015, e mais três certames nos anos subseqüente.

Moção 13

Proponente: Delegação da Sinduece

Destinatário: Governo do Estado do Ceará

Endereço do Destinatário: camilo@camilogovernador.com.br;
elcio.batista@gabgov.ce.gov.br

Fato Motivador da Moção: Apoio aos moradores da serrinha e do entorno da Uece diante da criminalização e da violência a que estão submetidos e repúdio à política de (in)segurança pública do governo do Estado do Ceará, Camilo Santana (PT), que criminaliza e assassina a população da periferia.

MOÇÃO DE REPÚDIO À POLÍTICA DE (IN)SEGURANÇA PÚBLICA DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, CAMILO SANTANA (PT), QUE CRIMINALIZA E ASSASSINA A POPULAÇÃO DA PERIFERIA

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), realizado no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, repudiam a política de (in)segurança pública do governo do Estado do Ceará, Camilo Santana (PT), que criminaliza e assassina a população da periferia.

Chega a ser irônico que, em sua plataforma institucional, o governo do Estado do Ceará divulgue que “Com o objetivo de construir uma cultura de paz em todo o território cearense, o Pacto por um Ceará Pacífico opera a partir de políticas públicas interinstitucionais de prevenção social e segurança pública”.

Porém, na prática, não é o que se vê. A título de exemplo, em nome da prevenção social, no último dia 25, dois moradores da comunidade Garibaldi, do bairro Serrinha, foram baleados, segundo os moradores, pela polícia: a avó e seu neto de cinco anos foram feridos por arma de fogo – ela na perna e ele na mão – a contrariar essa propaganda política de “construção da cultura de paz”.

A Serrinha é um dos bairros limítrofes com a Uece, e o episódio citado não é um fato isolado. A comunidade, em protesto e repúdio a tais rotineiras agressões, fechou uma das vias da Av. Silas Munguba como forma de chamar a atenção e dar visibilidade às ações policiais truculentas, de profissionais despreparados que estigmatizam a população pobre, negra e, sobretudo, os mais jovens, com o pretexto de agirem em “combate às drogas”.

Outro exemplo de “cultura de paz” foi a construção de uma torre de vigilância no bairro Jangurussu, no Centro Universitário de Cultura e Arte (Cuca), pretensamente, para proteger seus moradores, quando, na verdade, a intenção é manter sob vigilância a população com o perfil mencionado.

Nos intramuros da Uece, universidade pública localizada nesse entorno, repete-se a mesma prática discriminatória quando os jovens da comunidade tentam frequentar o espaço. Entretanto, pelo estereótipo que denuncia sua origem “de periferia”, esses rapazes e moças recebem tratamento abusivo, que vai desde grosseria à agressão física, fartamente documentadas e denunciadas.

Para a(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN um verdadeiro Ceará pacífico passa pela mudança de paradigmas dentro da instituição policial e de outros órgãos do Governo; um verdadeiro Ceará pacífico passa pela concretização de projetos que nos unam e não de projetos que nos separem; um verdadeiro Ceará pacífico passa pela promoção de ações verdadeiramente pacíficas, que exponham a função social das instituições públicas.

Moção 14

Proponente: Diretoria do Andes-SN

Destinatário: Polícia Militar de SP – 78º Distrito Policial, Jardins, São Paulo

Endereço dos Destinatários: Estados Unidos, 1608 – Jardim América, São Paulo (SP), CEP 01427-002.

Fato Motivador da Moção: Prisão de Stella Avallone durante manifestação em 1º de julho de 2018

MOÇÃO DE REPÚDIO

A(o)s delegada(o)s ao 63º Conad do Andes-SN, realizado em Fortaleza (CE), no período de 28 de junho a 1º de julho de 2018, tornam pública esta Moção de Repúdio à ação da Polícia Militar de São Paulo, que prendeu Stella Avallone, uma das mães organizadoras do ato Pela Vida de Nossas Crianças: Basta de Prisão e Genocídio, realizado em São Paulo, em 1º de julho de 2018, defendendo a desmilitarização da polícia militar e denunciando os assassinatos cometidos pelas ações repressivas do Estado. O Andes-SN apoia a realização do ato, organizado por mães que já sofreram pelos seus filhos e que, agora, são penalizadas novamente apenas porque foram às ruas lembrar que as vidas deles importam.

A prisão de uma das organizadoras do ato é um fato gravíssimo e trata-se da parte da ofensiva que busca criminalizar e reprimir movimentos sociais que lutam a favor da vida da classe trabalhadora, especialmente das negras e dos negros. Nesse sentido, manifestamos nossa indignação com todas e todos que buscam a libertação de Stella Avallone.